



PROJETO INTERCAMBIANDO

Organização Comunitária na Região do Médio Juruá

APRESENTAÇÃO

Dentro do escopo pedagógico do Projeto Intercambiando, foi naturalmente incorporada a necessidade de reflexões acerca das experiências bem sucedidas sobre associativismo e cooperativismo. Além disso, também merecem uma atenção especial as técnicas e os instrumentos de gestão compartilhada voltados para a conservação da natureza.

O Grupo de Trabalho (GT) que focou o aumento de renda e o acesso ao mercado, após a realização de viagens e exercícios pedagógicos, idealizou um material didático voltado para o histórico do associativismo na região do Médio Juruá. De maneira lúdica, uma linha do tempo foi construída de acordo com a perspectiva dos próprios integrantes das comunidades, abrangendo três gerações.

Esse caderno apresenta, ainda, na linguagem de uma história em quadrinhos, a conversa entre jovens e adultos sobre dúvidas e ideias acerca das formas de organização comunitária que podem ser desenvolvidas em prol de um objetivo comum. Os personagens que vivem a história são os próprios jovens e adultos envolvidos com as cadeias produtivas da sociobiodiversidade na região.

FICHA TÉCNICA

WWF-Brasil

Secretário-geral
Carlos Nomoto

Coordenador do Programa Amazônia
Marco Lentini

Coordenador Pedagógico e
Elaboração de Conteúdo
Bruno Reis

Organizador
Marcelo Oliveira

Edição
Frederico Brandão
Maria Beatriz Vilela

Ilustrações e adaptação do texto
Caio Oishi

Revisão ortográfica de textos
Carmen da Gama

Editoração Eletrônica
Supernova Design

ICMBIO

Presidente
Cláudio Carrera Maretti

Diretor de Ações Socioambientais e
Consolidação Territorial em Unidades de
Conservação
Renato José Rivaben de Sales

Coordenador Geral de Gestão Socioambiental
Paulo Roberto Russo

Coordenadora de Educação Ambiental
Karina Jorge Dino

Chefe da RESEX Médio Juruá
Rosi Batista da Silva

COCA-COLA BRASIL

Diretor de Valor Compartilhado
Pedro Massa

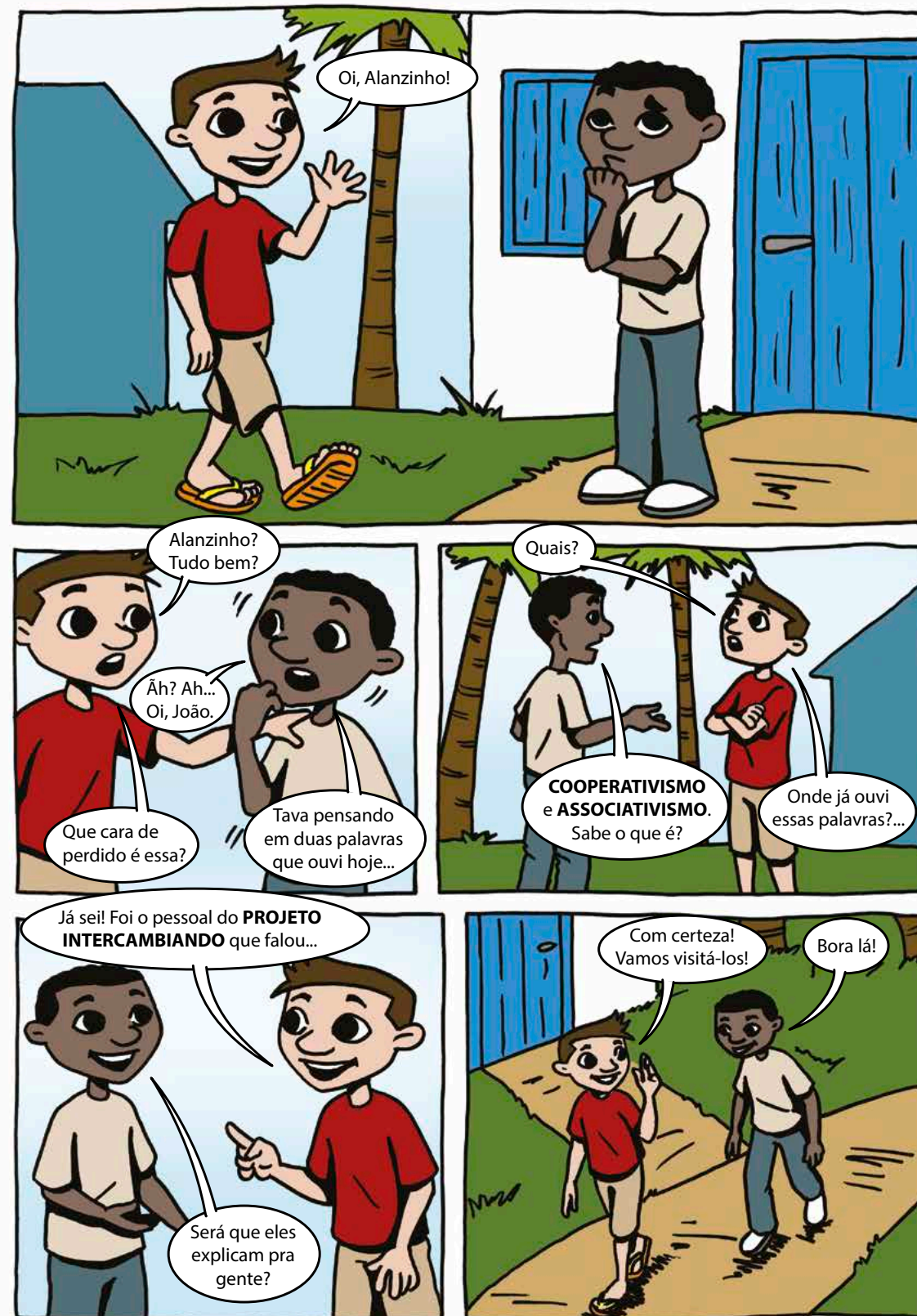
Gerente de Valor Compartilhado
Luiz André Soares

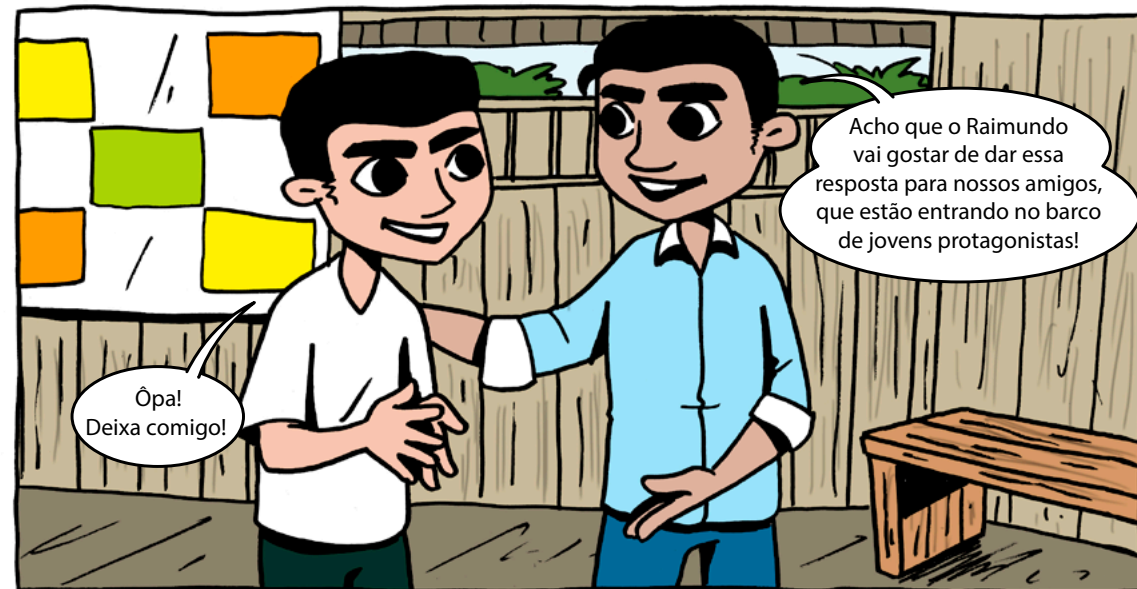
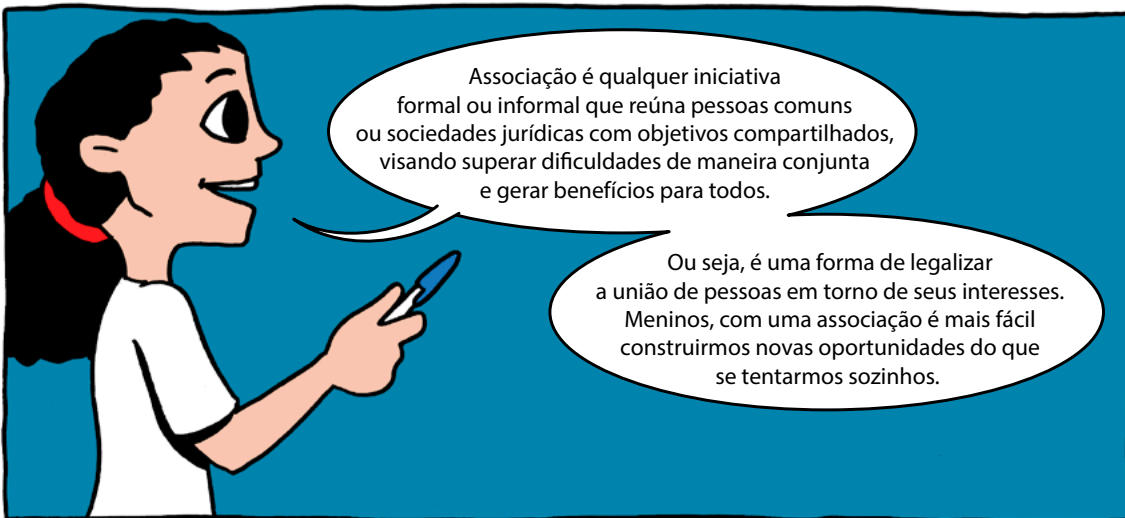
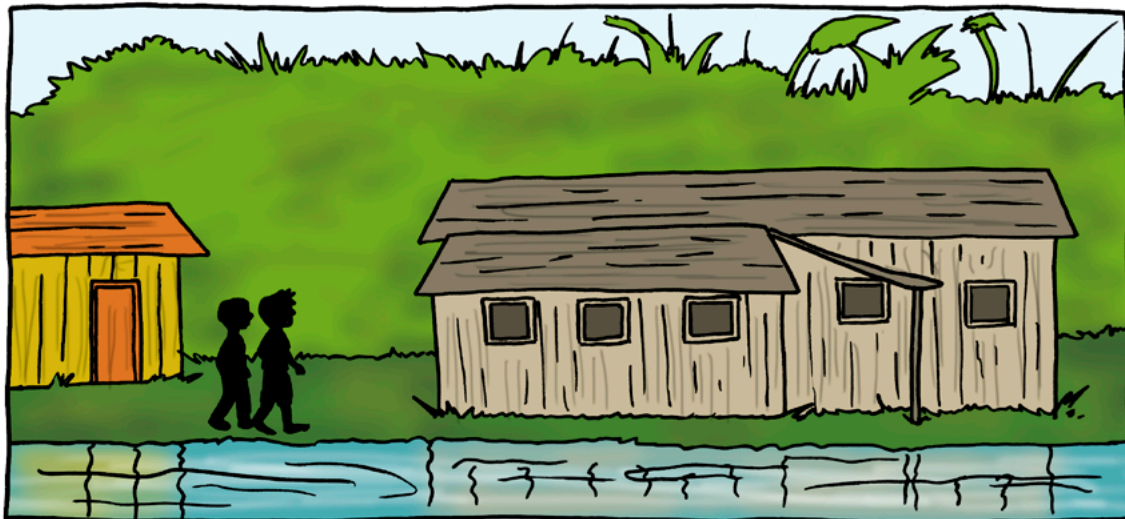
INSTITUTO COCA-COLA BRASIL

Gerente de Programas Sociais
Thais Vojvodic

Consultora
Fernanda Ferraz

ISBN: 978-85-5574-030-5





A associação é uma sociedade sem fins econômicos, que promove a implementação e a defesa dos interesses dos associados e incentiva a melhoria técnica e cultural dos seus membros.

A cooperativa também não tem fins econômicos, mas pode comercializar produtos, visando a divisão do lucro entre os cooperados que atuam nos trabalhos.

É com essa estrutura legal que as pessoas buscam viabilizar e desenvolver suas atividades produtivas, melhorando suas condições técnicas, econômicas e sociais.

Ou seja, nas cooperativas os cooperados são os donos do patrimônio e os beneficiários dos ganhos.

ASSOCIAÇÃO

Assim, meus amigos, enquanto a associação é adequada para levar adiante uma atividade social...

COOPERATIVA

A cooperativa é mais adequada para desenvolver uma atividade comercial, em média ou grande escala, de forma coletiva.

Entendi mesmo!
Vocês são incríveis!!! Tô curtindo muito esse papo!!!

E como começou o associativismo e o cooperativismo no Médio Juruá?

Essa eu vou deixar pro Maic, nosso jovem mais antigo, que hoje é liderança comunitária, representando nossa juventude na cidade.

Oi, meus companheiros!
Vocês sabem que eu adoro essa história!

O processo de associativismo e cooperativismo no Médio Juruá vem se desenvolvendo desde a década de 1990. Se formou através de muitas lutas e com a participação de várias pessoas, sendo que algumas ainda continuam atuando, como o Sr. Elson Pacheco e o Sr. Gracias, apesar de outras não estarem mais ativas. O padre João Derick, que já faleceu, deixou saudades, pois foi um grande incentivador do associativismo aqui em nosso território.

Primeiro, a luta era para sair das garras dos patrões, que exploravam nossos avós e pais. Em seguida, surgiram os desafios de juntar um grupo de pessoas e criar uma associação, para unirmos forças e conquistarmos nossos objetivos em comum.



Hoje, temos a Associação de Produtores Rurais de Carauari – ASPROC – que, há mais de 30 anos, vem nos ajudando com o comércio ribeirinho e na conquista de vários benefícios junto ao município, ao estado e ao país!

E o exemplo da ASPROC tem inspirado a criação de outras associações comunitárias como a AMARU e a ASMANJI.



Vocês acham que seria legal criarmos uma associação de jovens no Médio Juruá?



Posso entrar nessa roda?

Claro, Fernanda! Cola aqui!



Criar uma associação de jovens no Médio Juruá seria muito importante para nos ajudar a satisfazer nossas necessidades comuns e nos preparar para trabalhar cada vez mais no coletivo. E sempre com visão de futuro.

Quem sabe, com a maturidade da nossa associação, a gente também não cria uma cooperativa para desenvolver atividades econômicas sobre nossos interesses? Temos muitas habilidades entre nós. Muitos de nós sabem tudo sobre o processo da cadeia do açaí, desde as boas práticas do manejo até o preparo final para consumo e aproveitamento de resíduos. Outros sabem como são as etapas do tratamento do piruruçu, desde a contagem até o uso do couro e a defumação. Também temos, no grupo, artesãos e artesãs, além de excelentes pescadores. E isso sem falar nos técnicos em produção sustentável em Unidade de Conservação!

Fomos os primeiros jovens do Brasil a receber essa capacitação dentro de uma área protegida! Acho, sim, que poderíamos desenvolver essa ideia! O que acham, meninos?

1980



Personagens: migrantes nordestinos chegando com "mala e cuia"

Início do período mais intenso de migração

"Com o aumento da comercialização e valorização internacional da borracha, algumas pessoas e famílias deixaram suas regiões, como é o caso dos nordestinos que buscaram vida nova na Amazônia, fugindo das adversidades ambientais do Semiárido e da Caatinga. Um novo mundo se pintava de verde, e o estado do Amazonas tornou-se um objetivo para a realização pessoal e profissional de muitos brasileiros. Simultaneamente ao aumento da chegada dos migrantes, nos anos de 1980, já tínhamos alguns princípios de organização pelo fato da Igreja Católica ter trabalhado na nossa região. Contávamos com o apoio de pessoas da igreja de Tefé, como o Padre João Derick e o irmão Fausto, que passaram a fazer várias atividades e trouxeram, aqui para Caruaru, o modelo de preservação de lagos e outras áreas vulneráveis às ações humanas, de fundamental importância para a biodiversidade. A partir de então, o Movimento de Educação de Base consolidou suas ações sobre a educação popular de jovens e adultos no Médio Juruá."

1981-90

Organização comunitária

"Sou uma das primeiras pessoas a lutar pela organização dos povos no Médio Juruá e permaneço, até hoje, com esse trabalho. Em meu ponto de vista, o associativismo é um grupo de pessoas que se organizam para buscar uma melhoria de vida. No nosso caso, há mais de trinta anos, tem dado certo, porque nós, comunitários, não tínhamos outra alternativa para melhorar nossas condições de existência, se não fosse organizarmos-nos para, juntos, buscar uma melhor qualidade de vida. Então, com o apoio do Movimento de Educação de Base, nos organizamos para discutirmos e idealizarmos uma associação de produtores de Caruaru. Os patrões não gostavam de ver a forma com que estávamos nos organizando. O meu, na época, chegou a pensar em me assassinar, mas desisti e me contou. Outra vez, fui preso por 24 horas por exigir os meus direitos, quando ele queria me expulsar da terra que morava com minha família. Hoje, vendemos para quem queremos. A liberdade que conquistamos beneficia a todos os ribeirinhos."



Personagem: Seu Elson Pacheco

1992



Personagem: liderança comunitária

Conservação de recursos naturais

"A ASPROC já nasceu com resultados alcançados. Dentre os principais feitos dos comunitários, em parceria com o MEB, através da prelaia de Tefé, a associação articulou parcerias para viabilizar as condições para a preservação dos lagos, com monitoramento feito pelos próprios comunitários. Os trabalhos dessa época foram iniciados a partir das conversas e realizações sobre as áreas protegidas para a reprodução de espécies, e, ainda, sobre os trabalhos para o manejo do pescado, pirarucu e tambaqui. Houve, também, os primeiros momentos voltados para a proteção de praias onde tem a desova de quelônios. Cada praia no Médio Juruá pode ser considerada, em certo aspecto, como um santuário ecológico, cheio de vida, com diversidade de espécies de quelônios e aves que se reproduzem, visivelmente, a cada ano."

1991



Personagem: José Maic

Fundação da Associação de Produtores Rurais de Caruaru

"O processo de Associativismo no Médio Juruá foi conquistado a trancos e a barrancos. Porque primeiro as pessoas começaram a se organizar e identificar seus problemas. E, através da identificação dos problemas que foram acontecendo na região, começaram a se organizar para criarem soluções comuns. Acabaram por formar laços de amizade e o interesse natural de constituir uma Associação. Então, o processo de associativismo, aqui, começou com a luta para sair das garras dos patrões. E, depois de juntar um grupo de pessoas insatisfeitas, resolvemos criar uma associação de produtores e lutar por nossos objetivos, que não são individuais. Mesmo com toda dificuldade, conseguimos alcançar nossos primeiros resultados. Foram muitos desafios enfrentados, mas, hoje, quando olhamos para o passado, percebemos uma ASPROC de cara nova, vários projetos caminhando, e ela podendo atuar, tanto na RESEX Médio Juruá quanto na RDS, de uma forma mais efetiva, trabalhando com mais recurso e mais competência para gerar uma melhor qualidade de vida para seus associados."

Missão: organizar e representar os trabalhadores rurais na luta pela garantia dos direitos, viabilizando processos de organização e comercialização da produção solidária e sustentável, para a geração de renda e melhoria da qualidade de vida com a conservação dos recursos ambientais.

Visão: ser referência em gestão, organização e comercialização da produção solidária e sustentável com associados participando, estruturas suficientes e adequadas para cumprir sua missão e recursos ambientais utilizados racionalmente.

Princípios e valores:

- Responsabilidade social: defesa dos direitos dos trabalhadores pela melhoria da qualidade de vida e igualdade social
- Responsabilidade Ambiental: defesa e uso racional dos recursos naturais
- Transparência nos processos de gestão
- Honestidade
- Respeito pela organização
- Participação efetiva na vida da organização
- Cumprimento das decisões tomadas em espaços coletivos."

1997

Criação da Reserva Extrativista Médio Juruá

Plano de manejo 2010

2000



Personagem: liderança comunitária

Moradia e fomento à produção em comunidades ribeirinhas

Reconhecimento dos moradores da RESEX Médio Juruá como beneficiários dos programas de reforma agrária (primeiro reconhecimento no Brasil dentro de Unidade de Conservação), proporcionando à ASPROC, em parceria com o Instituto Nacional de Reforma Agrária (INCRA), investimentos para a produção sustentável e a construção de moradias dignas para os ribeirinhos. Já foram construídas mais de 300 habitações!

2001

Saneamento básico

Apoio da Universidade de Brasília e Petrobrás Ambiental para a implementação de saneamento básico, através de esgotos sanitários, disposição de resíduos, abastecimento de água potável, gerenciamento do sistema e a promoção de ações de acompanhamento parasitológico e educação ambiental sanitária nas comunidades da RESEX e RDS.

2005

Criação da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari

Plano de manejo



Personagem: servidor

2005

2005: Promoção da Economia Solidária

A implementação do Projeto Comércio Ribeirinho da Cidadania e Solidário (CRCS) viabilizou a garantia da comercialização da produção sustentável dos ribeirinhos da região, sem que estes percam tempo e recursos no processo de comercialização, uma vez que o CRCS garante a comercialização nas próprias comunidades. Este projeto dobrou o poder de compra dos ribeirinhos, historicamente explorados e marginalizados.

2014

Fórum Território Médio Juruá

Arranjo entre parceiros locais do setor público, privado, ONGs, comunidades de base e sociedade, com diferentes estratégias em prol de um objetivo comum: o desenvolvimento social, ambiental e econômico do território do Médio Juruá.

2015

Jovens Protagonistas

Programa federal, idealizado pelo Instituto Chico Mendes para a Conservação da Biodiversidade com o objetivo de despertar lideranças juvenis nas Unidades de Conservação federais e suas áreas de entorno, além de implementar a gestão ambiental compartilhada.

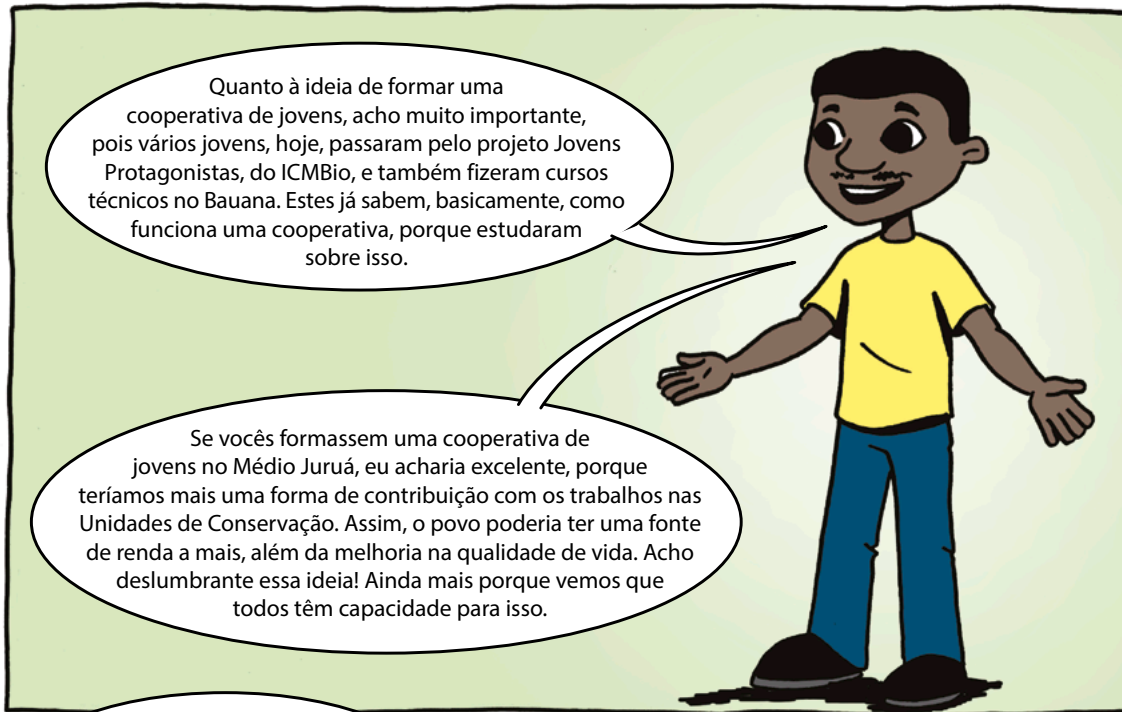
2016



Personagem: juventude

Associação dos Jovens do Médio Juruá

Grupo de jovens capacitados para a gestão ambiental compartilhada sendo preparados para assumir responsabilidades em suas comunidades e na representatividade junto ao território do Médio Juruá.





Muito bom ouvir isso do senhor, Seu Joaquim. Toda essa luta tem acontecido para que nós, jovens, pudéssemos ocupar nossos espaços, pois só os mais idosos participavam das reuniões. E nós estávamos esquecidos.

Então, nos organizamos e, hoje, podemos dizer que já conseguimos muita coisa, e a criação de uma associação seria muito importante para continuarmos crescendo, a cada dia, e através desse movimento, agregar ainda mais valor nos produtos do Médio Juruá, melhorando assim a qualidade de vida dos associados e familiares.



Pois é Antônio... o movimento jovem no Médio Juruá começou desde quando eu ainda era criança e morava na comunidade Mandioca.

Lá, tinha um grupo de jovens, que era o único naquela época. Só que, muitas vezes, esse grupo de jovens se reunia com outras comunidades para trabalhar assuntos bíblicos.

Esse grupo era formado somente por uma família, envolvendo quatro gerações, desde os mais velhos até os mais novos.



Em 2003, saímos da comunidade do Mandioca para a comunidade São Raimundo, onde vivemos até hoje. O grupo ficou parado pelo período de um ano, até que o vereador Raimundo Cunha, que fazia parte do grupo antigo, nos propôs a ideia de tocar o grupo para frente, começando tudo de novo.



Isto mesmo, Raimundo, eu me lembro. Nos reunimos novamente e começamos nosso trabalho, que era desenvolver temas bíblicos...

Mas vimos a necessidade de trabalhar outros temas, como a educação ambiental e o preconceito. Assim, esse grupo adotou o nome Jovem Lutando Pela Caminhada (JLPC).

É! E, desde então, começamos a lutar pelo Projeto Jovens Protagonistas. O Maic era nosso coordenador e insistiu muito para que esse projeto chegasse ao Médio Juruá, juntamente com o ICMBio.



Em 2011, fizemos a primeira reunião para ver se os outros jovens das outras comunidades queriam também o projeto. E, também, para incluir os jovens que moravam na RDS, pois o projeto era somente para os jovens da RESEX. Não concordamos com a ideia, uma vez que os jovens da RDS passavam pelas mesmas dificuldades que a gente.

Em 2012, reunimos com as duas reservas para decidirmos os temas que queríamos trabalhar. Foram escolhidos 10 temas: Contexto da questão ambiental contemporânea no mundo e no Brasil e criação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação; A história da criação das Unidades de Conservação na região do Médio Juruá; A gestão participativa nas Unidades de Uso Sustentável; Violência doméstica e preconceito; As águas e o saneamento básico; Organização comunitária, formação de lideranças e associativismo; Capacitação técnica em artesanato nas comunidades; A biodiversidade do Médio Juruá; A saúde, a prevenção de doenças e o planejamento familiar; O protagonismo juvenil na gestão do patrimônio natural da RESEX.



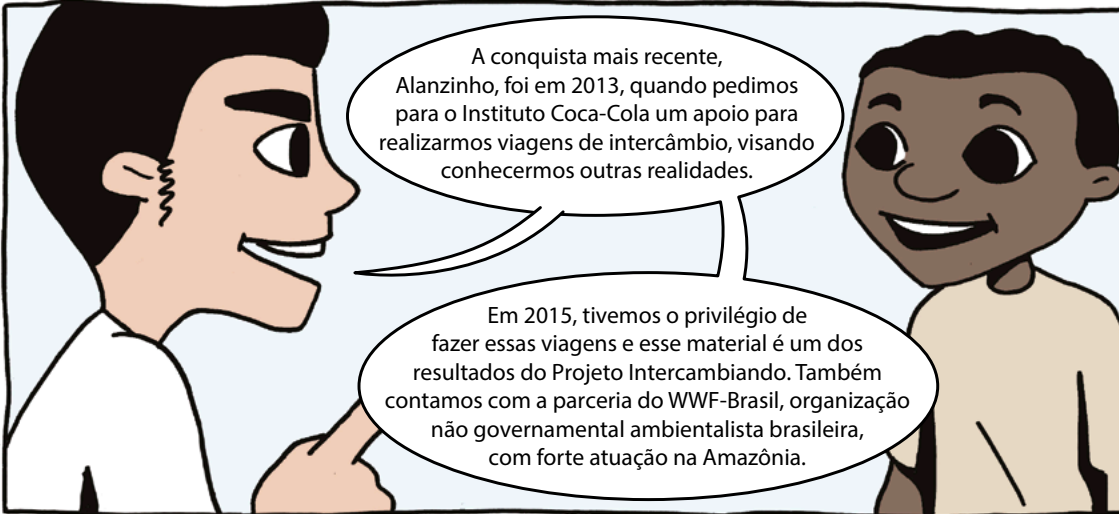
Meus amigos, quantas conquistas já alcançamos em tão pouco tempo! Entre estas, tivemos oportunidades de trabalho, como a realização de pesquisas para as empresas com interesses em nossos recursos florestais não madeireiros.

Conseguimos uma cadeira no conselho deliberativo, somos convidados para fazer a animação nas assembleias das nossas associações ASPROC e AMARU. Além disso, alguns jovens, depois do projeto, assumiram a função de liderança em suas comunidades.

E o principal, Fernanda, foi conquistar a confiança dos nossos pais e o respeito dos mais velhos, que antes falavam que nós, jovens, não tínhamos responsabilidade!

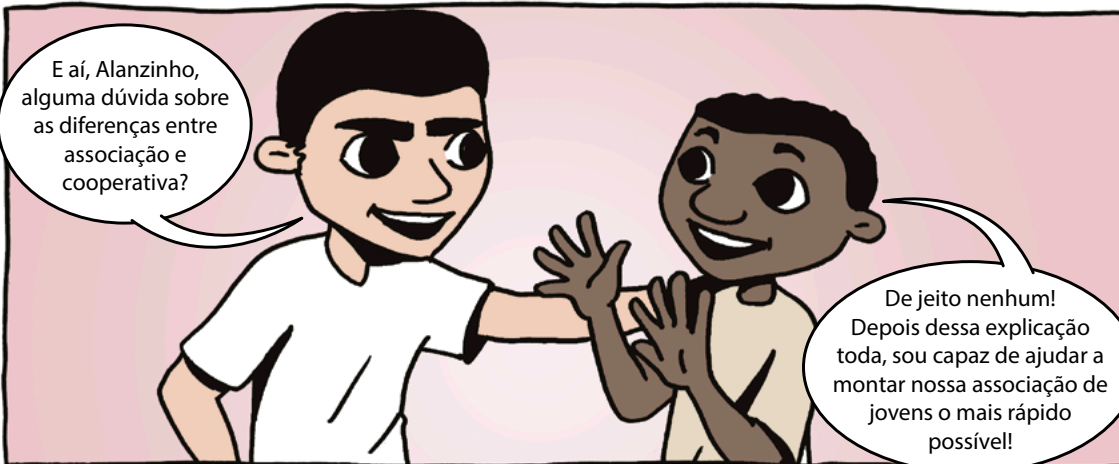


Muito bom, meninas! Estamos muito afinados sobre nosso histórico e visão de futuro!



A conquista mais recente, Alanzinho, foi em 2013, quando pedimos para o Instituto Coca-Cola um apoio para realizarmos viagens de intercâmbio, visando conhecermos outras realidades.

Em 2015, tivemos o privilégio de fazer essas viagens e esse material é um dos resultados do Projeto Intercambiando. Também contamos com a parceria do WWF-Brasil, organização não governamental ambientalista brasileira, com forte atuação na Amazônia.



E aí, Alanzinho, alguma dúvida sobre as diferenças entre associação e cooperativa?

De jeito nenhum! Depois dessa explicação toda, sou capaz de ajudar a montar nossa associação de jovens o mais rápido possível!

O que é necessário, Raimundo?

A lista é grande, mas vale muito a pena:

- Ter pessoas interessadas.
- Levantar informações sobre a legalização, viabilidade econômica dos negócios, necessidades de infraestrutura e recursos financeiros.
- Definir os objetivos da associação.
- Elaborar estatuto social.
- Divulgar o estatuto a todos os interessados, pois todos devem estudar e discutir até chegarem a um acordo.
- Convocar todos os futuros associados para a assembleia geral de fundação da associação. Nela, a diretoria é eleita e o estatuto é aprovado.
- Produzir e lavrar a ata da assembleia, com assinaturas e demais documentos também necessários.
- Registrar a associação no cartório de registro de pessoas jurídicas ou no cartório de registro geral, no caso de pequenos municípios.
- Providenciar o registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) numa delegacia da Receita Federal.
- Registrar a associação no INSS e no Ministério do Trabalho.

Mãos na massa!!!

